

HARPAGOPHITUM PROCUMBENS

Um pouco de história

O *Harpagophytum procumbens*, também denominado de “Unha do diabo”, é uma planta natural da África do Sul, onde cresce naturalmente nas regiões de bordem o Kalahari.

A medicina tradicional dos bosquímanes, há muito que recorre às raízes secundárias do *Harpagophytum procumbens*

no tratamento de diferentes patologias, e muito em particular no alívio e tratamento de dores articulares.

Esta planta pertence à família das *Pedaliaceae*. O nome comum advém da forma particular do fruto desta planta, que se assemelha a uma garra.

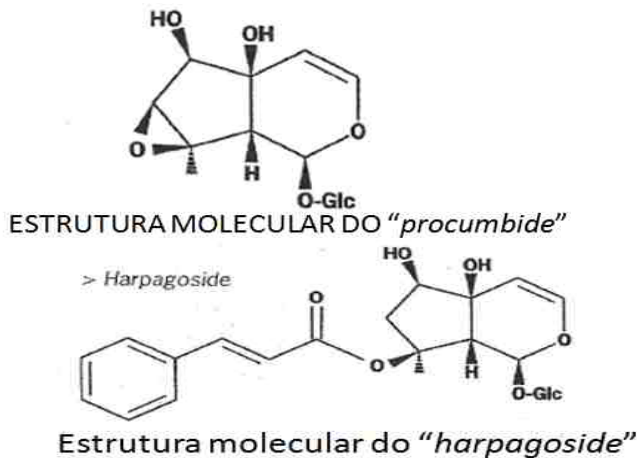
Desde à mais de um século, diversas preparações à base de *Harpagophytum procumbens* têm sido utilizadas na Europa tendo-se tornado produtos de utilidade reconhecida no auxílio ao alívio das dores de origem articular.

O Comité Científico Europeu de Fitoterapia (ESCOP) recomenda os produtos à base de xx para o alívio das dores artrósicas e das dores dorsais.

HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS

Em detalhe

O *Harpagophytum procumbens* é rico em diversos compostos (fitosteróis, ésteres, triterpenos, flavonoides, fenóis e iridoides). Mas as suas propriedades antiálgicas e anti-reumáticas, estão, sabe-se hoje sem dúvida associadas à presença de iridoides, de entre as quais se destacam em particular: o procumbide e o harpagósido.



Os estudos *in vitro* vieram a demonstrar que os preparados à base de *Harpagophytum procumbens* apresentam uma actividade marcada sobre a cascata inflamatória:

Comprovada actividade sobre a inflamação:

- o *Harpagophytum procumbens* participa na diminuição de mediadores da inflamação, como a IL-1b, IL-6 e TNFalpha (1);

- o estudo das propriedades farmacocinéticas dos extractos de *Harpagophytum* no homem e dos seus efeitos sobre a síntese dos eicosanoides

in vitro

e

ex vivo

, demonstrou existir uma relação estreita entre as quantidades de harpagósido e a inibição da

síntese dos leucotrienos (dose entre 400 a 1800 mg, administradas oralmente) em indivíduos adultos do sexo masculino (2).

- um outro estudo (2003) demonstrou que o extracto de *Harpagophytum procumbens* suprimiu a síntese de PGE₂ e a produção de óxido nítrico ao actuar sobre a ciclo-oxigenase 2 (3).

Em resumo: os diversos estudos *in vitro* demonstraram que os preparados à base de *Harpagophytum procumbens* ricos em harpagósido e outros iridoides intervêm na cascata inflamatória, pelo mesmo mecanismo dos AIN's (1) (2):

- Diminuindo a síntese da prostaglandina E₂ (PGE₂) e do óxido nítrico, através da inibição da ciclo-oxigenase-2 (COX₂),
- Diminuindo a síntese dos leucotrienos, por actuação sobre a lipo-oxigenase,
- Diminuindo a síntese das citocinas: interleucina-1 (IL-1) e TNF α ,
- Pela demonstrada actividade anti-oxidante.

[illegible]